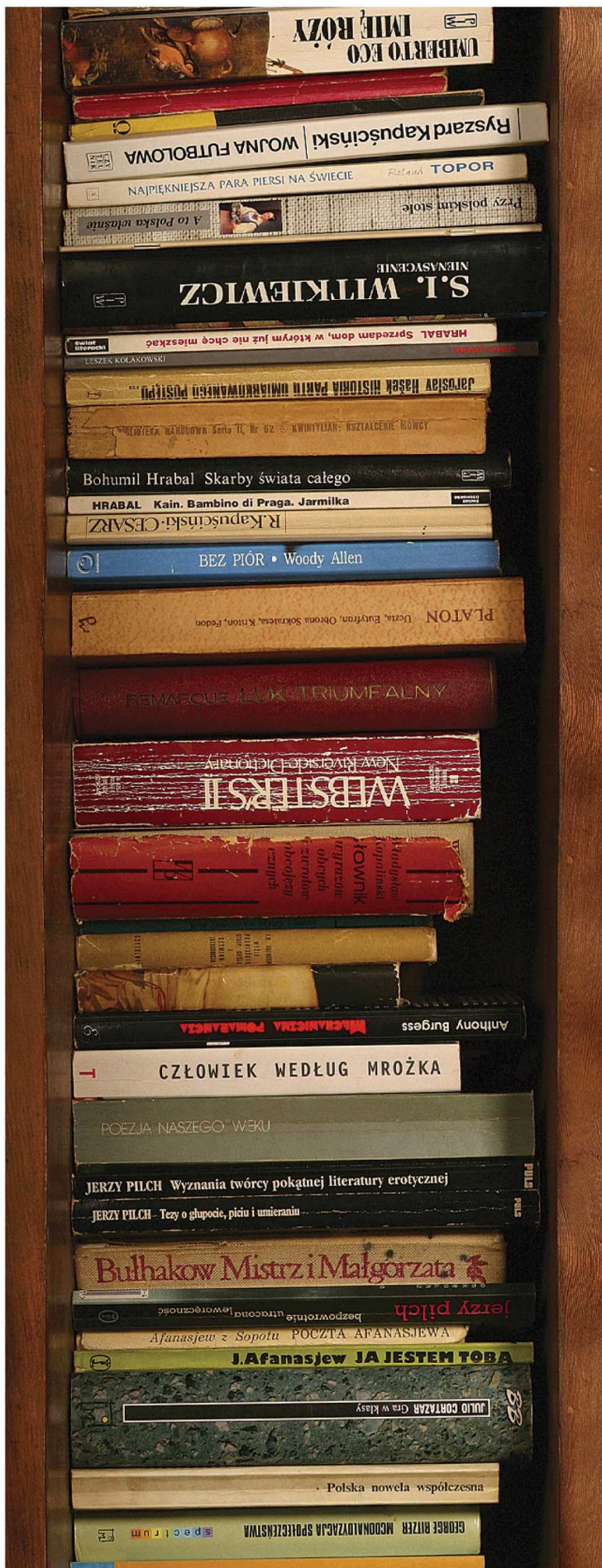


ISSN: 1980-0193

# PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Revista eletrônica de ciências  
sociais aplicadas.

V.2, N.1, 2007





## EDITORIAL

*Perspectivas Contemporâneas*  
**Faculdade Integrado**  
Campo Mourão – Paraná – Brasil  
Av. Irmãos Pereira, 670, Centro  
Fone: 55 44 3523 1982  
CEP: 87301-010

### **Editor Chefe**

Patrícia Regina Cenci Queiroz

### **Editor de Revisão e Correção**

Ana Paula Previante Widderski

### **Editor de Língua Estrangeira**

Aparecida da Penha dos Santos  
Fernanda Scheibel Bispo

### **Editor de normalização**

Vinicius Ortiz de Camargo

### **Membro do Conselho Editorial**

Luciana Aparecida Bastos

### **Editor de Layout**

Emanuelle Torino

### **Projeto Gráfico e Edição Final**

Emanuelle Torino  
Marcos Vinicius Meira  
Patrícia Regina Cenci Queiroz

### **Suporte Técnico**

José Leandro Xavier  
xavier@grupointegrado.br

## Perspectivas Contemporâneas

A revolução tecnológica levou muitos autores a considerá-la como um dos fatores primordiais de competição nas organizações devido às mudanças que gera, fazendo com que os profissionais das áreas estratégicas das organizações tenham que reavaliar constantemente conceitos e estratégias, pois novos ambientes demandam decisões que precisam ser tomadas cada vez mais rapidamente e sob condições de consideráveis incertezas. Diante desse cenário é um prazer fazer a abertura de uma revista científica eletrônica que trata da busca incessante de novas formas de estudos, que alcinham o objeto científico norteado pelas palavras dos autores que abordam as diversas faces que a área organizacional permite.

Nesse contexto salienta-se, também, que a sábia revolução tecnológica vem contribuindo para que informações cheguem rapidamente ao conhecimento de todos e, sob a referida ótica, a tecnologia da informação surgiu como uma fonte que além da agilidade contribui para que custos sejam diminuídos sem se subtrair a qualidade da informação. Assim, ressalta-se a importância da Revista Perspectiva Contemporânea para a comunidade científica, que é a de transmitir informações de cunho científico à comunidade organizacional e científica.

As diferentes abordagens que abarcam este número da revista permitem analisar qual a perspectiva que se tem da mão-de-obra futura, por meio do estudo que envolve algumas reflexões sobre Brasil e os possíveis impactos do declínio da fecundidade na estrutura etária que podem interferir não somente no mercado de trabalho, mas também afetando até mesmo a questão da migração.

O comprometimento no trabalho, assim como o profissionalismo e os perfis dos profissionais são delineados no decorrer dos artigos abordados no presente número, o que denota ser um exemplar rico, composto de diversas nuances do contexto organizacional, quer seja no âmbito da educação e/ou âmbito da organização de forma geral. Considerando que o Brasil possui uma força de trabalho relativamente jovem, leva alguns estudiosos a assegurarem que o fator comprometimento profissional interfere diretamente nas dimensões do comportamento organizacional, uma vez que, em se tratando de pessoas muito jovens, ainda possuem um futuro a desbravar, conseqüentemente arriscam-se mais e mudam mais de empregos, não tendo tempo para assimilar políticas e até mesmo simples procedimentos das empresas.

Inovar é preciso, pois como bem coloca Drucker na presente década, as grandes mudanças, sobretudo as decorrentes dos impactos sociais oriundos da revolução da informação, serão a prioridade absoluta do executivo nos próximos dez a quinze anos. Assim, tanto os gerentes quanto os demais executivos que compõem as empresas sempre serão submetidos a novos desafios. Daí a necessidade de cada vez contar com o meio científico na produção de novas formas de pensar e agir, para que tais impactos não gerem prejuízos para o mundo organizacional cada vez mais em mutação.

A abordagem multifacetada do presente número visa colaborar constantemente para que o tripé, aliado à tecnologia, seja sempre: a produção científica, a atuação das empresas e também do indivíduo, que é a razão para a existência dessas e que, também, é a mola propulsora que move as organizações e dessa forma jamais podem ser deixados em dimensões esquecidas, pois o que está em jogo atualmente não são mais somente as questões econômicas, mas principalmente as sociais, que podem trazer consigo grandes oportunidades, bem como ameaças de difícil combate.

**Aparecida da Penha dos Santos**

Editora e Tradutora da Perspectivas Contemporâneas

**PROFISSIONALISMO: EXPERTISE E MONOPÓLIO NO MERCADO DE TRABALHO**

*Lerisson Christiam Nascimento<sup>(1)</sup>*

*UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP*

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é propor uma breve reflexão acerca do *profissionalismo*, encarado como um processo social desenvolvido por certas ocupações na modernidade e sua relação com outras esferas da vida social, tais como as instituições educacionais e o Estado. Dessa forma, o profissionalismo consegue a legitimidade frente à sociedade para exercer certo monopólio sobre práticas ocupacionais. A compreensão sobre esse processo social específico pode lançar luz para o entendimento das práticas e relações de trabalho no mundo contemporâneo, assim como acerca da autoridade sobre saberes especializados que guiam nossas vidas cotidianas.

**PALAVRAS-CHAVE:** profissionalismo; expertise; Estado; mercado; educação.

**PROFESSIONALISM: EXPERTISE AND MONOPOLY IN THE LABOUR MARKET****ABSTRACT**

The focus of this article is recommend a short reflection about the professionalism, faced as a social process created by some occupations in the modernity and its relationship with other social life groups, like educational institutions and the State. This way, the professionalism gains the authenticity in relation to the society to put in practice the monopoly upon the occupational practices. The comprehension about this particular social process can be useful to the understanding of the labor practices and connection in the contemporary world, and also about the specific knowledge authority who guides our daily lives.

**KEYWORDS:** professionalism; expertise; State; market; education.

## INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo do trabalho é fortemente marcado pela idéia do *profissionalismo*. Especialmente *profissões* como a Engenharia, a Medicina, etc, e outras profissões ligadas especificamente à área das Ciências Sociais Aplicadas, como a Economia e o Direito, têm na idéia de *profissionalismo* seu pilar de legitimação dos seus serviços prestados à sociedade. Mas o que vem a ser *profissionalismo* e como ele se estrutura na sociedade? E como ele pode ser um elemento de legitimação de práticas ocupacionais que requerem para si uma reserva no mercado de trabalho?

Nosso objetivo neste artigo é propor uma breve reflexão acerca dessas questões, mostrando como o *profissionalismo* - encarado como um processo social desenvolvido por certas ocupações - se relaciona com outras esferas da vida social, como as instituições educacionais e o Estado, e consegue assim legitimidade frente à sociedade para exercer certo monopólio sobre práticas ocupacionais.

## 2. PROFISSIONALISMO E MODERNIDADE: UMA DAS FACES DA DIVISÃO DO TRABALHO

Grosso modo, o *agir profissional* está ligado à idéia de que os indivíduos que assim atuam no mercado de trabalho possuem um conhecimento específico - conhecimento especializado em uma área, como Direito Tributário, Mercado Financeiro - e o utilizam em suas atividades, em seu trabalho. Parte da idéia de que os indivíduos que recorrem a seus serviços são leigos no assunto e necessitam de orientação <sup>(2)</sup>.

Na nossa sociedade, o conhecimento especializado aplicado à vida cotidiana tem forte influência na forma de organização do trabalho e, conseqüentemente, na forma de organização da sociedade.

A análise de Giddens (1991), sobre a sociedade moderna mostra que a mesma está organizada a partir de dois mecanismos, denominados por ele de *mecanismos de desencaixe*: as *fichas simbólicas* e os *sistemas peritos*.

As *fichas simbólicas* possibilitam que as relações entre os indivíduos sejam mais impessoais, o que facilita a troca, sobretudo econômica, ao criar uma espécie de denominador comum. Um elemento universal, ou quase universal, que permita a troca comercial independentemente de credos, etnias, línguas, etc.. O exemplo dado por Giddens é o dinheiro, que na modernidade passou a ser um meio de troca geral e universal, substituindo outras formas de troca, facilitando o contato entre indivíduos diferentes, de lugares diferentes, possibilitando relações desencaixadas<sup>(3)</sup>.

Mas, a noção mais importante para nossa análise é a de *Sistema Perito*. Estes são sistemas de excelência técnica e competência profissional. Os *Sistemas Peritos* surgem como resultado do aumento em conhecimento técnico e o conseqüente aumento na especialização proveniente das revoluções científicas.

Os sistemas peritos são sistemas que não dependem do *tempo* e *espaço*, já que o conhecimento científico se afirma como “universal”. Assim eles podem estabelecer relações sociais desencaixadas, ao logo do *tempo* e *espaço*.

Estes sistemas criam seus grupos de *experts* e conhecimento, com um número cada vez maior de especializações, conseqüentemente criam também uma legião de *leigos* e assim se inserem cada vez mais na vida cotidiana dos indivíduos, o que faz com que o *profissionalismo* ganhe cada vez mais importância na forma de organização social na modernidade.

Os estudiosos clássicos da modernidade não deixaram de lado essa questão, Rodrigues (2002) mostra que autores clássicos, como Weber, Durkheim, Saint-Simon entre outros, refletiram sobre o fenômeno das profissões, um fenômeno da modernidade, atribuindo-lhe, mormente, um caráter positivo, considerando-as formas “superiores” de organização social, que possibilitariam integração à sociedade.

Tratando de autores mais contemporâneos, Rodrigues (2002) traça um panorama do processo de formação do campo da sociologia das profissões mostrando como, de acordo com o tipo de abordagem - se funcionalista, ou interacionista, por exemplo, muda-se o caráter da definição de profissão. Mas uma

característica é comum em todas essas definições: o domínio de uma *expertise* e a demarcação de fronteiras no mercado de trabalho que possibilitem certo monopólio no desenvolvimento de atividades que tenha como base essa *expertise*.

O *profissionalismo* está ligado ao domínio de uma *expertise*, e as formas através das quais os indivíduos que possuem esses conhecimentos especializados criam, a partir de suas redes de relações, mecanismos que possibilitem o monopólio da prática profissional.

O monopólio não é mais baseado no *mistério* acerca dos métodos de trabalho que imperava nos ofícios dos tempos pré-modernos. Na modernidade, os grupos profissionais exercem seu controle sobre a prática profissional em outras bases, sendo a exigência de *credencias* conseguidas no ensino superior a principal delas, pelo menos no Brasil.

A questão da *profissionalização* está, portanto, ligada à divisão do trabalho na sociedade moderna. Freidson (2001) procura mostrar que o profissionalismo é uma *terceira lógica* de organização do trabalho, que se junta a outras duas formas, a do livre mercado e a burocrática.

A lógica do livre-mercado está baseada na idéia de que os indivíduos podem escolher livremente seus prestadores de serviço no mercado aberto. Esta forma de organização presume competição entre os prestadores de serviço que são escolhidos diretamente pelos consumidores, não havendo nenhuma espécie de regulação. Aqui o treinamento escolar normalmente é baixo, ou seja, há um baixo nível de especialização, os indivíduos têm práticas profissionais mais fluidas, carreiras irregulares e predomina o saber prático.

A lógica burocrática esta baseada no princípio gerencial. A forma de ingresso nessa organização se dá através do “escritório administrativo”, e a forma de trabalho é altamente hierarquizada, as carreiras se dão dentro da firma de forma vertical, o indivíduo está diretamente ligado à organização burocrática, quando ele porventura a deixa, não leva consigo a carreira. É uma forma de trabalho organizada de maneira altamente hierarquizada.

A lógica do profissionalismo está baseada no princípio ocupacional, no domínio de uma *expertise*. A forma de ingresso nessa organização se dá pela exigência de credenciais que certificam o domínio de tal *expertise*.

Bonelli (2002) mostra que cada uma dessas lógicas possui uma ideologia distinta, que procura cada qual influenciar a opinião pública e se mostrar como a mais apropriada para a organização do trabalho.

A ideologia do mercado livre baseia-se na idéia de que não deve existir um monopólio e que o poder de decisão deve estar sempre nas mãos do consumidor. A forma burocrática baseia-se na valorização do caráter administrativo e na eficiência, procura atacar o profissionalismo tentando impor, principalmente através do Estado, um controle sobre as profissões, através de mecanismos de supervisão. A ideologia do profissionalismo:

[...] valoriza o conhecimento abstrato, a formação nos cursos superiores, o controle do mercado pelos pares, a autonomia para realizar diagnósticos, a prestação de serviços especializados com qualidade e independente dos interesses dos clientes, do Estado e do mercado. A síntese da ideologia do profissionalismo é a *expertise* para servir com independência. (BONELLI, 2002, p. 16-17)

Freidson (1996) procura construir um *tipo ideal* denominado de *profissionalismo* e procura “[...] a partir dele, analisar os órgãos e os recursos exigidos para que ele se estabeleça. Trata o tipo ideal como um conjunto *constante* de características e os órgãos e recursos como *variáveis* que interagem.” (FREIDSON, 1996, p.2)

Para Freidson (1996), os elementos principais do profissionalismo são: a) a produção de saber abstrato, com monopólio sobre uma área especializada do conhecimento; b) a autonomia profissional para realizar diagnósticos; c) o controle do mercado através do credenciamento; d) obtenção das credenciais no ensino superior. Para ele, as profissões são ocupações onde se desenvolve um tipo de trabalho especializado, onde há uma especialização criteriosa teoricamente fundamentada.

Freidson (1996) procura fazer uma diferenciação entre o que é profissionalismo e o que não é. Sua análise recai então sobre a forma de condução do trabalho especializado, ele ilustra isso quando diferencia *ofício* de *profissão*.

Segundo este autor, tanto o *ofício* como a *profissão* são espécies de trabalho especializado, ambos são vistos como tendo um caráter criterioso, de especialização criteriosa, ou seja, ele não é executado mecanicamente, nesse tipo de trabalho o conhecimento formal tem que se adaptar às contingências das tarefas a serem realizadas.

A diferença entre o *ofício* e a *profissão* reside no tipo de conhecimento e qualificação que os indivíduos empregam no exercício do julgamento. Os *ofícios* “[...] são aquelas especializações criteriosas baseadas principalmente na experiência e no treinamento prático extensivo que empregam conhecimentos, sobretudo práticos” (FREIDSON, 1996, p. 5). O trabalho das *profissões* se distingue do trabalho dos *ofícios* por ser uma especialização criteriosa teoricamente fundamentada.

### 3. PROFISSIONALISMO E EDUCAÇÃO: OS MÉTODOS DE TREINAMENTO VOCACIONAIS

A diferença entre *ofício* e *profissão* está calcada nos métodos de controle do treinamento vocacional. O *ofício* se aprende dentro do mercado de trabalho, a *profissão* fora do mercado de trabalho, em instituições de ensino, normalmente de ensino superior. Isso tem conseqüências em relação às formas como esses métodos são avaliados.

Há uma valorização maior do método de treinamento vocacional das *profissões*, considerado mais homogêneo e sistemático, mais confiável que o treinamento dentro do mercado de trabalho, o que leva a outra conseqüência que marca a forte influência dessa forma de organização do trabalho na sociedade moderna: a valorização das instituições de ensino, normalmente universidades, responsáveis pela emissão das credencias necessárias para a *profissão*. Isso faz com que a universidade passe a ter um papel importante não somente no



desenvolvimento do conhecimento, mas também na forma de organização do trabalho, haja vista o ensino profissional estar associado à universidade.

Esse vínculo entre ensino profissional e universidade contribui para a autonomia do campo profissional frente ao mercado e a forma de organização burocrática. Isso faz com que o profissionalismo seja economicamente viável, através do oferecimento de serviços especializados, realizados somente por um conjunto de indivíduos devidamente credenciados e que são necessários (independentemente da natureza dessa necessidade) a vários segmentos da população, que precisam pagar por isso, ou ter esse serviço disponibilizado pelo Estado ou outro tipo de organização.

Atendendo as necessidades importantes da vida cotidiana moderna, o *profissionalismo* passa a influenciar decisivamente a vida das pessoas, seja nas áreas de transporte, educação, saúde, direito, administração e informação, seja do ponto de vista de “consumidores” dessas práticas, seja do ponto de vista de “agentes” das mesmas.

Barbosa (1998) mostra que o processo de profissionalização é um dos traços marcantes das sociedades modernas ocidentais. A partir de uma análise de Norbert Elias (*A Sociedade de corte*, 1985), a autora mostra o espaço do profissionalismo “[...] como espaço significativo para constituição de agentes que efetivamente moldem o espaço social, tanto do ponto de vista da sua socialização, quanto da perspectiva de sua ação”. (BARBOSA, 1998, p. 130)

É na esfera profissional que o comportamento do homem moderno é em grande parte moldado. Barbosa (1998) mostra ainda, a partir de Elias, que a esfera profissional, ao adquirir caráter central na modernidade, passa a ter um caráter normativo, no sentido de, a partir da *expertise* e do monopólio sobre esta, dizer como a sociedade *deve ser*.

A autora mostra exemplos desse fenômeno na Medicina, na Engenharia e também aponta o Direito <sup>(4)</sup> como profissões que procuram moldar o mundo de acordo com seus pontos de vista. Essas profissões, derivando sua legitimidade do monopólio de sua *expertise* e também da ideologia da prestação de serviços à

sociedade, ou seja de seu *profissionalismo*, procuram orientar indivíduos e associações acerca da melhor maneira de realizar diversas tarefas e de se comportar de diferentes formas na sociedade, eles “criam”, como afirmamos acima, uma legião de *leigos*.

Dessa forma, a autora advoga a especificidade do fenômeno social das profissões no mundo moderno. As profissões constituiriam um campo específico que possuiria regras específicas, que elas não poderiam ser “[...] entendidas como meros resultados de forças estruturais que modelam qualquer grupo social”. (BARBOSA, 2003, p. 594) Sendo assim, a análise das profissões deve sempre procurar vincular *profissionalismo* a outros processos sociais mais amplos, que configuram características fundamentais da sociedade. A análise das profissões pode nos dar respostas acerca da configuração de outras esferas da vida social.

#### 4. PROFISSIONALISMO E ESTADO: INTERDEPENDÊNCIA

Chegamos assim à relação entre profissões e Estado. A relação entre esses dois campos se dá de forma complexa, não podemos definir se há uma determinação de um sobre outro, mas sim que há uma interdependência, conflituosa ou não, entre esses campos.

Weber (1980) faz uma analogia entre o Estado moderno e uma empresa capitalista moderna. Para ele, o Estado moderno vai realizar na esfera do político o que a empresa capitalista realiza na esfera do econômico, ou seja, substituição de formas anteriores de administração – feudal, patrimonial, patricia – por uma rotina racional, legal e burocraticamente organizada.

Nesse contexto, a burocracia passa a ter um grande peso político, e o conhecimento técnico especializado passa a ser um dos pilares para o funcionamento do Estado moderno. Dessa forma, o Estado moderno, a partir de seu aparato burocrático baseado no conhecimento especializado dos funcionários, procura governar as várias esferas da vida social, intervindo menos ou mais nas relações sociais, no cotidiano dos indivíduos, porém, quando intervindo, tendo esta

ação um forte peso de conhecimento especializado e cada vez mais a participação de grupos profissionais.

Barbosa (1998) mostra como os engenheiros, e mais recentemente os economistas e advogados, influenciaram e influenciam a administração do Estado brasileiro. Como esses grupos profissionais estando dentro da administração pública (como funcionários estatais), ou mesmo fora dela, influenciam as escolhas e formas de atuação do Estado brasileiro.

É interessante chamar atenção para um elemento citado pela autora acerca da relação entre profissionalismo e Estado. A autora não vê claramente uma separação, ou oposição, entre a forma burocrática de organização do trabalho e a forma profissional, argumento desenvolvido por Freidson (2001). Seu argumento mostra que a lógica profissional, no contexto de reorganização do Estado brasileiro, seria a lógica escolhida como a que melhor faria o Estado funcionar. Ou seja, dentro de uma organização burocrática funcionaria uma lógica profissional.

Ela cita como exemplos as exigências dos concursos públicos para provimento de cargos na burocracia estatal, que cada vez mais exigem conhecimentos especializados em diversas áreas. Algumas vezes não exigindo credenciais conseguidas no ensino superior, ou exigindo como credencial a posse de um certificado de conclusão de qualquer curso superior, mas o conhecimento exigido para o desempenho da função normalmente só se consegue a partir de uma formação em um curso específico <sup>(5)</sup>.

Além da forma de ingresso na carreira da burocracia do Estado estar cada vez mais sendo influenciada pela lógica profissional, a própria ascensão na carreira burocrática no Estado não se dá somente por tempo de serviço, mas também a partir do mérito e de outros critérios da lógica profissional.

Se a lógica profissional esta influenciando cada vez mais o funcionamento do Estado brasileiro, por outro, o Estado – e aqui estamos falando não somente do Estado brasileiro, mas de forma geral – também influencia na forma de organização das profissões.

Coelho (1999), analisando as relações existentes entre profissões e Estado, mostra que as profissões sempre contaram, de alguma forma, com a legitimação dada pelo Estado ao estabelecimento de monopólios sobre suas áreas de atuação. Para tanto, ele descreve os processos históricos das relações entre profissões - direito, medicina e engenharia - Estados europeus (francês, alemão e inglês) e norte-americano, construindo um panorama histórico para mostrar que, invariavelmente, o Estado sempre esteve presente na regulação das profissões.

Um ponto importante da análise de Coelho (1999) é quando ele faz uma crítica a autores que procuram analisar as profissões como estando mais ou menos submetidas às regras do mercado ou do Estado, construindo uma espécie de escala. Para ele não há como compreender claramente o fenômeno profissional com essa perspectiva. O que demonstra sua concepção de que essas esferas estão continuamente se influenciando e se moldando.

Para Freidson (1996) a variável mais importante para o profissionalismo é o Estado.

As instituições do profissionalismo não podem ser estabelecidas ou mantidas sem o exercício do poder do Estado, pois o controle ocupacional da própria divisão do trabalho, do próprio mercado de trabalho e do modo de ensino vai contra o interesse tanto dos consumidores individuais como das empresas. (FREIDSON, 1996, p. 6)

Isso ocorre porque para ele, o que é intrínseco a uma profissão é seu corpo de conhecimento e suas qualificações, porém para poder exercer monopólio sobre uma área no mercado de trabalho é necessário à ação legitimadora do Estado. O Estado garantiria assim a autonomia (ou não) do campo profissional.

Para compreender o profissionalismo não basta apenas examinar a lógica interna de uma profissão estando ausente dessa análise elementos exteriores que porventura possam influenciar a própria lógica profissional, ou melhor, as ações dos indivíduos e grupos envolvidos em um determinado campo profissional ou ocupacional.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de grupos profissionais pode esclarecer questões acerca do poder que estes grupos possuem na sua influência em nossa sociedade, assim como a compreensão das formas através das quais eles se organizam para estabelecerem sua força, as formas como “criam” ou se “apoderam” de determinadas áreas de saberes e, a partir daí lutam para estabelecer monopólios no mercado de trabalho.

Neste texto, procuramos traçar um panorama acerca do profissionalismo e sua relação com a expertise e o mercado, levantando temas para debates que porventura possam ser travados não apenas no campo da sociologia, mas que também possam servir como reflexão dentro e entre os grupos profissionais.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. L. de O. Para onde vai a classe média: um novo profissionalismo no Brasil? **Tempo Social**. v.10, n. 1, p. 129-142, 1998.

\_\_\_\_\_. As profissões no Brasil e sua sociologia. **Dados**, n. 46, p. 593-606, 2003.

BONELLI, M. da G. **Profissionalismo e política no mundo do Direito**. São Paulo: Edufscar, 2002.

\_\_\_\_\_. Estudo sobre profissões no Brasil. In: MICELI, Sergio (org). **O que ler na Ciência Social Brasileira**. São Paulo: ANPOCS, 1999. V. 2. (Sociologia)

COELHO, E. C. **As Profissões Imperiais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

FREIDSON, E. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo: ANPOCS, n. 31, ano 11, jun. 1996. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. **Professionalism: the third logic**. Cambridge: Polity Press, 2001.

Giddens, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

RODRIGUES, M. de L. **Sociologia das Profissões**. Portugal: Celta (Oeiras), 2002.

Weber, M. Parlamentarismo e governo. In: **Max Weber**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Coleção Os Pensadores.

## NOTAS

<sup>(1)</sup> Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestrando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos, Estado de São Paulo. Atualmente é bolsista do CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa. Endereço de contato: Rua Delfino Freire, 404 Boa Vista, Mossoró – RN. E-mail: lerisson@gmail.com.

<sup>(2)</sup> Essa noção de um trabalho especializado não é nova, podemos pensar nos artesãos anteriores a modernidade que praticavam um trabalho especializado por meio de seus *ofícios*, que eram aprendidos durante anos de prática e lhes forneciam conhecimentos que não eram disseminados em massa, fazendo deles trabalhadores especializados.

<sup>(3)</sup> A passagem dos tempos pré-modernos para a modernidade é marcada por essa diferença nas construções das relações sociais, na modernidade mais ligada a construção desencaixada, que independe, até certo ponto, do tempo e do lugar, da etnia, língua, etc. ao contrário dos tempos pré-modernos, o que passa a idéia de uma universalidade.

<sup>(4)</sup> Podemos perceber esse fenômeno pelo fato de lidarmos cada vez mais no Brasil com uma espécie de judicialização das relações sociais; com a medicina, sobretudo a estética, definindo cada vez mais os padrões de saúde/beleza que devem ser seguidos para obter uma vida saudável, etc.

<sup>(5)</sup> A autora cita, como exemplo, as carreiras no Poder Jurídico que não exigem, para alguns cargos, o diploma em Direito e, para outros, apesar de não exigir o diploma, exige um conjunto de conhecimentos específico da área do direito.

*Enviado: 14/09/2006*

*Aceito: 04/11/2006*

*Publicado: 31/05/2007*